

Economia

ENTREVISTA MARCELO CASTELLI

# Fibria vai abrir 14.400 vagas

O novo presidente fala sobre os planos de sua gestão e o número de pessoas que podem ser empregadas na 4ª fábrica em Aracruz

Beatriz Seixas

Com objetivo de dar continuidade aos projetos e retomar os investimentos da Fibria, o paulista Marcelo Castelli, 47 anos, assume hoje o posto de presidente da companhia. O executivo, há 25 anos no mercado de papel e celulose, recebe o bastão de Carlos Aguiar, que esteve à frente da empresa desde 1998.

Castelli promete uma gestão de conversa, diálogo e focada nos negócios. Ele adiantou para A Tribuna os projetos da empresa, entre eles a construção da quarta fábrica na unidade de Aracruz, que vai criar cerca de 14.400 empregos nas fases de construção e operação.

### A TRIBUNA — Quais os planos para a Fibria na sua gestão?

**MARCELO CASTELLI** — O plano é de uma visão de continuidade da gestão que o Carlos (Aguiar) vinha fazendo. Até porque eu faço parte das discussões, até então como diretor, e uma das minhas atribuições era a parte de estratégias. É uma visão de continuar resgatando a capacidade de investimentos da Fibria, perseguir o plano de dobrar a capacidade da empresa até 2020.

Mas essa data usamos como um marco. Pode ser em 2022, 2025, o fator tempo depende da demanda

de mercado. Não adianta crescer por crescer, e não existir demanda.

### > E esse crescimento prevê investimentos no Estado?

Para dobrar de capacidade, a gente tem planos para a nossa unidade de Aracruz. Temos uma visão de futuro muito boa aqui. O Espírito Santo é um estado estratégico para a Fibria, é a nossa maior unidade, tem o nosso melhor porto, melhor logística, tem mão de obra qualificada.

A gente aposta que existe uma possibilidade muito grande de a gente fazer uma linha D, ou seja uma quarta fábrica. A gente tem toda infraestrutura, competitividade.

### > E para quando seria?

A gente não vê para antes de 2020. Parece longe, mas entendemos que, do plantio do eucalipto até a colheita, são sete anos. Então precisamos trabalhar com muito afinco para criar as condições para que possamos vislumbrar a linha D em 2020.

Primeiro, é preciso criar a base florestal para depois vir com o projeto. Temos também de licenciar a fábrica ambiental-

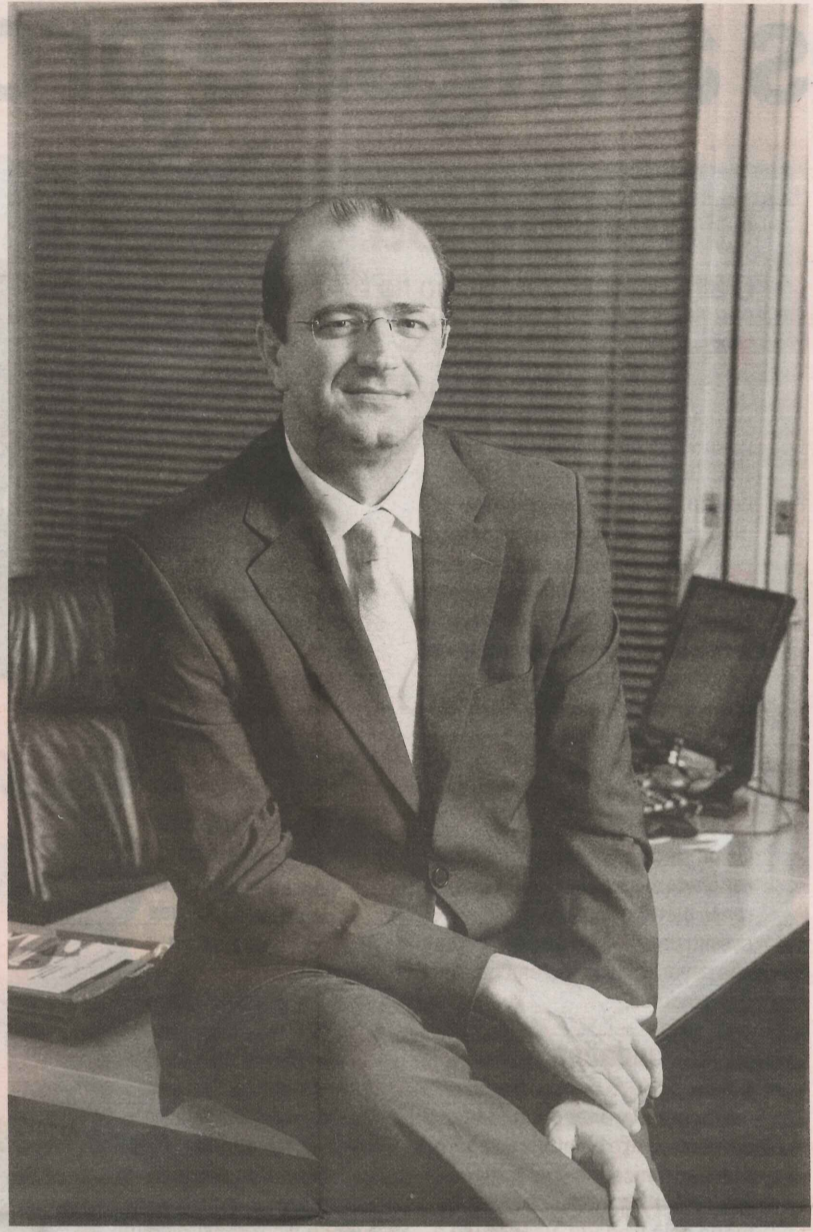
**“O Espírito Santo é estratégico para a Fibria, é a nossa maior unidade, nosso melhor porto, logística, tem mão de obra qualificada”**

mente, o que seria em 2017. Em 2018, comprariamos os equipamentos para em 2020 montar a fábrica.

Nosso plano é continuar trabalhando as condições para que a gente consiga ir aumentando a base florestal. Assim, garantimos segurança no abastecimento futuro de madeira, em linha com a meta de crescer.

### > Quantos hectares plantados são necessários para abastecer uma fábrica?

Aqui caberia uma fábrica de 1 milhão de toneladas (de celulose). Então, precisaríamos de mais ou menos 100 mil hectares de floresta, de plantio efetivo. Parte disso poderia



CASTELLI promete uma gestão de conversa, diálogo e focada nos negócios

### PERFIL

## Marcelo Strufaldi Castelli

- > É PAULISTA e tem 47 anos.
- > É CASADO e pai de três filhos.
- > É FORMADO em Engenharia Mecânica pela Universidade de Mogi das Cruzes, em São Paulo, e com licenciatura em Administração de Empresas pela Faculdades Associadas de São Paulo (FASP).
- > CASTELLI TEM MBA em Administração pela Fundação Dom Cabral, além de ter participado de cursos no IMD na Suíça.

## Aguiar passa a fazer parte do Conselho de Administração

A partir do ano que vem, o ex-presidente da Fibria, Carlos Augusto Lira Aguiar, irá compor o Conselho de Administração da companhia. O executivo, que atua há 40 anos na área de celulose e papel, deixou a presidência ontem.

Aguiar nasceu em Sobral, no Ceará, e é engenheiro químico. Ingressou na empresa em 1981, ocupando várias posições no gerenciamento dos departamentos de operações. Foi diretor desde 25 de outubro de 1985 e vice-presidente de abril de 1993 a 17 de abril de 1998.

Tornou-se presidente no dia 17 de abril de 1998. Esteve à frente da Fibria, como presidente e CEO, desde sua criação, em 2009.

Em seu último evento oficial como presidente — na inauguração do projeto de modernização da linha de branqueamento da fábrica A da unidade de Aracruz —, Aguiar fez menção ao novo profissional que assume em seu lugar: “Precisamos de alguém mais jovem. O Castelli já trabalhou aqui e vai ter mais disposição para encarar os desafios”, afirmou.

Na ocasião, o executivo aproveitou para agradecer pela sua trajetória. “Essa é uma ocasião muito especial. À frente da empresa, tive momentos gloriosos e outros de muitas dificuldades”, lembrou.



AGUIAR: 40 anos de experiência

vir daqui do Estado, a outra parte do Sul da Bahia ou de Minas Gerais.

### > Pela logística o Espírito Santo é estratégico para o grupo?

Sem dúvidas. Hoje o Estado representa 44% de toda a produção da companhia. Então, se formos pensar na Fibria produzindo 10 mi-

lhões de toneladas ao ano, no mínimo 3,5 milhões serão aqui. Temos o Portocel, que nos coloca com grande diferencial competitivo.

### > O porto também deve ser ampliado?

Está nos nossos planos. Temos buscado licenciamento para ampliar o Portocel, o mais eficiente no manejo de celulose do mundo.

### > O porto vem junto com a fábrica ou vem antes?

A gente acha que deveria vir antes. Até porque iria aumentar a nossa eficiência logística. Além do eucalipto e da celulose, poderíamos movimentar equipamentos, máquinas e alguns insumos.

### > De quanto é o investimento na fábrica e quantos empregos vão ser criados?

Para essa fábrica, o investimento é de R\$ 2,8 bilhões a R\$ 3 bilhões, sem considerar a base florestal. Quantos aos empregos, eu diria que cerca de 400 para a fábrica e 2 mil para a área florestal. Já para a construção, o pico é de 12 mil profissionais.

### > Qual vai ser a marca da sua gestão?

Será uma gestão de conversa, diálogo, de construir junto. Acho que o Brasil, a sociedade e o mundo não têm mais como legitimar projetos e ações se não for com coautoria.

Então essa é a minha marca: pragmatismo, foco no negócio, mas de maneira balanceada. Tem uma frase que define o que acredito: Plantamos ideias, cultivamos relacionamentos e colhemos resultados.

## A empresa A Fibria tem 5 fábricas e conta com 15 mil profissionais

### Localização

Localizada na Barra do Riacho, no Espírito Santo, a 70 km de Vitória, a Unidade Aracruz é composta por três linhas de fibra (Fábricas A, B e C).

### Área florestal

Com áreas florestais na Bahia, no Espírito Santo, Rio de Janeiro, em Minas Gerais, São Paulo, no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, a Fibria tem uma base florestal de 875 mil hectares, sendo 174.642,9 hectares no Estado.



### OS NÚMEROS

**179**

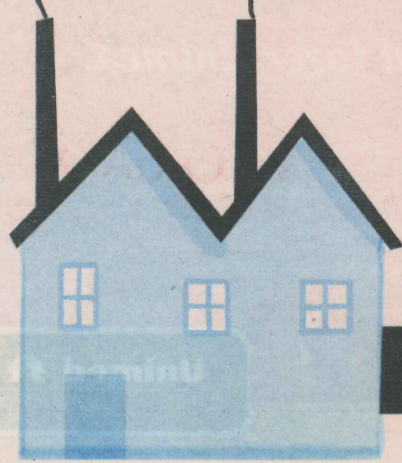
MIL TONELADAS DE PAPÉIS TÉRMICOS, AUTOCOPIATIVOS E DE IMPRIMIR SÃO PRODUZIDAS POR ANO PELA FIBRIA

**2020**

É O ANO EM QUE DEVE SER CONSTRUÍDA A 4ª FÁBRICA

### Mão de obra

A Fibria conta com cerca de 15 mil profissionais, entre funcionários próprios e terceirizados, em todas as suas unidades.



### Produção

A Fibria possui cinco fábricas com capacidade produtiva de 5,25 milhões de toneladas anuais de celulose. Desse total, 2,3 milhões de toneladas ao ano são produzidas pela unidade de Aracruz.